



SENADO FEDERAL

MENSAGEM **Nº 13, DE 2012** (nº 36/2012, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor JOSÉ MARCUS VINICIUS DE SOUSA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Dominicana.

Os méritos do Senhor José Marcus Vinicius de Sousa que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 14 de fevereiro de 2012.

Assinatura manuscrita de A. Russell.

EM No 00529 MRE

Brasília, 18 de novembro de 2011

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **JOSÉ MARCUS VINICIUS DE SOUSA**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Dominicana.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **JOSÉ MARCUS VINICIUS DE SOUSA** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

EM Nº ⁰⁰⁵²⁹/DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 18 de novembro de 2011

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **JOSÉ MARCUS VINICIUS DE SOUSA**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Dominicana.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **JOSÉ MARCUS VINICIUS DE SOUSA** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL JOSÉ MARCUS VINICIUS DE SOUSA

CPF.: 030.266.807-10

ID.: 866 MRE

1945 Filho de José Colombo de Sousa e Yolanda Gurgel de Sousa, nasce em 21 de outubro, em Fortaleza/CE

Dados Acadêmicos:

1966 CPCD - IRBr

1971 Ciências Jurídicas pela Universidade de Brasília/DF

1983 CAE - IRBr, Estudo sobre a Disputa Territorial entre o Peru e o Equador

Cargos:

1967 Terceiro-Secretário

1970 Segundo-Secretário

1977 Primeiro-Secretário, por merecimento

1980 Conselheiro, por merecimento

1984 Ministro de Segunda Classe

1994 Ministro de Primeira Classe

2009 Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial

Funções:

1967-68 Divisão da América Meridional, assistente

1968-72 Divisão da Amazônia, assistente

1972-75 Consulado em Paris, Cônsul-Adjunto

1975-78 Embaixada em La Paz, Segundo, Primeiro Secretário e Encarregado de Negócios

1979-81 Divisão de Produtos de Base, assistente

1981-85 Ministério da Educação e Cultura, Secretário de Assuntos Internacionais

1981 Festival Internacional do Cinema, Moscou, Chefe da delegação

1981 Seminário Nacional sobre o Projeto Principal em Educação para a América Latina e o Caribe da UNESCO, Brasília, Chefe de delegação

1985-88 Delegação Permanente em Genebra, Ministro Conselheiro e Encarregado de Negócios

1985 IV Reunião Preparatória sobre Minério de Ferro, UNCTAD, Genebra, Chefe de Delegação

1985 XVII, Sessão do Comitê de Tungstênio, UNCTAD, Genebra, Chefe de Delegação

1986 I Sessão do Grupo Intergovernamental de Peritos sobre Definições e Metodologia empregadas na base de dados da UNCTAD sobre Medidas Comerciais, UNCTAD, Genebra, Chefe de Delegação

1986 X Sessão do Comitê Permanente para Desenvolvimento da Cooperação relativa à Propriedade Intelectual, OMPI, Genebra, Chefe de Delegação

1986 Comitê de Peritos sobre Proteção contra Contrafação, OMPI, Genebra, Chefe de Delegação

1986 XI Sessão do Comitê de Manufaturas, UNCTAD, Genebra, Chefe de Delegação

1986 Grupo Intergovernamental de Peritos sobre Financiamento Compensatório de Quebras de Receita de Exportação, UNCTAD, Chefe de delegação

1986 XXV Conferência Internacional da Cruz Vermelha, Genebra, Chefe de Delegação

1986 I Sessão do Grupo Intergovernamental de Peritos sobre Minérios de Ferro, UNCTAD, Genebra, Chefe de Delegação

1986 VI Sessão do Comitê de Transferência de Tecnologia, UNCTAD, Genebra, Chefe de Delegação

1986 XI e XII Sessão do Comitê sobre Produtos de Base, UNCTAD, Genebra, Chefe de delegação (1986 e 1987)

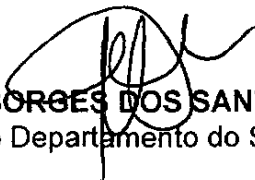
1987 Colóquio Internacional sobre Produtos de Base, Paris, Chefe de Delegação

1987 Seminário sobre Comércio Internacional promovido pelo Governo da Polônia, Varsóvia, Chefe de Delegação

- 1987 II Sessão do Grupo Internacional de Peritos sobre Financiamento Compensatório de Quebras de Receita de Exportação, UNCTAD, Genebra, Chefe de delegação
- 1987 XVIII Sessão dos Órgãos Administrativos da Organização Mundial da Propriedade Intelectual, OMPI, Genebra, Chefe de delegação
- 1987 XXXIV Sessão do Conselho sobre Comércio e Desenvolvimento, UNCTAD, Genebra, Chefe de Delegação
- 1987 Sistema Global de Preferências Comerciais (SGPC), Consultas Técnicas, Genebra, Chefe de Delegação
- 1987 Reunião Norte-Sul sobre a UNCTAD promovida pelo Governo da Noruega, Oslo, Chefe de delegação
- 1989-93 Embaixada em Bogotá, Ministro Conselheiro e Encarregado de Negócios
- 1989 XII Sessão da Comissão de Assentamentos Humanos das Nações Unidas, HABITAT, Cartagena, Chefe de Delegação
- 1993-96 Secretaria de Controle Interno, Secretário
- 1996-03 Embaixada em Port of Spain, Embaixador
- 1997-03 Embaixada junto ao Commonwealth of Dominica, Embaixador Cumulativo
- 2003-06 Consulado-Geral em Barcelona, Cônsul Geral
- 2003-06 Principado de Andorra, Cônsul-Geral Cumulativo
- 2006- Secretaria-Geral, Assessoria Especial para Assuntos do Caribe, Assessor-Chefe
- 2007 Banca Examinadora do Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata – Membro da Banca
- 2008 Banca Examinadora do Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata – Membro da Banca
- 2011 Emissário presidencial para a realização de gestão e entrega de carta da Senhora Presidenta da República, sobre a candidatura brasileira à Direção-Geral da FAO, aos mandatários de Bahamas, Jamaica, Trinidad e Tobago e Santa Lúcia.

Condecorações:

- 1972 Ordem Militar de Cristo, Portugal, Oficial
- 1981 Ordem do Mérito Naval, Brasil, Cavaleiro
- 1983 Medalha Mérito Tamandaré, Marinha do Brasil
- 1984 Medalha do Pacificador, Brasil
- 2002 Ordem de Rio Branco, Grã Cruz


JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR
 Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SUBSECRETARIA-GERAL DA AMÉRICA LATINA E CARIBE
DEPARTAMENTO DA AMÉRICA CENTRAL E CARIBE
DIVISÃO DO CARIBE

REPÚBLICA DOMINICANA



OSTENSIVO
Informações para o Senado Federal
Novembro de 2011

ÍNDICE

ÍNDICE	2
DADOS BÁSICOS	3
PERFIS BIOGRÁFICOS	4
RELAÇÕES BILATERAIS.....	6
RELAÇÕES POLÍTICAS.....	6
<i>I Reunião de Consultas Políticas Brasil-República Dominicana</i>	<i>7</i>
<i>Cooperação em defesa e segurança</i>	<i>7</i>
RELAÇÕES ECONÔMICAS.....	8
<i>Comércio</i>	<i>8</i>
<i>Empréstimos e Financiamentos oficiais</i>	<i>8</i>
<i>Investimentos.....</i>	<i>9</i>
<i>Turismo</i>	<i>10</i>
RELAÇÕES DE COOPERAÇÃO	10
<i>Cooperação técnica</i>	<i>10</i>
<i>Cooperação educacional e cultural.....</i>	<i>12</i>
<i>Cooperação em energias renováveis</i>	<i>13</i>
ASSUNTOS CONSULARES	14
POLÍTICA INTERNA.....	15
POLÍTICA EXTERNA	16
ECONOMIA.....	18
ANEXOS	19
CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS.....	19
CRONOLOGIA HISTÓRICA	20
ATOS BILATERAIS.....	22
DADOS BÁSICOS E INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS	23

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República Dominicana
CAPITAL	São Domingos
ÁREA	48,7 mil km ²
POPULAÇÃO	10,09 milhões (segunda maior população do Caribe, após Cuba)
IDIOMAS	Espanhol
ETNIAS	Mulatos (73%) , brancos (16%), negros (11%)
PRINCIPAL RELIGIÃO	Católicos (95%)
SISTEMA POLÍTICO	Democracia representativa
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Presidente Leonel Fernández Reyna
CHANCELER	Carlos Morales Troncoso
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Héctor Dionisio Pérez
EMBAIXADOR EM SÃO DOMINGOS	João Solano Carneiro da Cunha
PIB REAL (2010 est.)	US\$ 50,87 bilhões (segundo maior PIB do Caribe, após Cuba)
PIB PPP (2010 est.)	US\$ 84,94 bilhões
PIB <i>per capita</i> (2010 est.)	US\$ 5150
PIB PPP <i>per capita</i> (2010 est.)	US\$ 8600
UNIDADE MONETÁRIA	Peso dominicano
IDH (2010)	0,689 (posição nº 98 no ranking mundial)
EXPECTATIVA DE VIDA (2008)	71,61 (homens) e 75,24 anos (mulheres)
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	500 pessoas

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ MILHÕES FOB) – FONTE: MDIC

Brasil → Rep. Dominicana	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011 (jan-set)
Intercâmbio	271,3	337,1	370,2	471,7	405,4	293,4	416,5	307,9
Exportações	269	333,7	365,9	458,9	383,6	282,5	401,7	293,1
Importações	2,239	3,4	4,2	12,7	21,8	10,8	14,8	14,8
Saldo	266,8	330,3	361,7	446,2	361,8	271,7	386,9	278,3

PERFIS BIOGRÁFICOS

LEONEL FERNÁNDEZ REYNA **Presidente**

Nasceu em 26 de dezembro de 1953, em São Domingos.

Graduou-se em direito pela Universidade Autônoma de São Domingos.

Em 1973, fundou, juntamente com o ex-Presidente Juan Bosch, o Partido da Liberação Dominicana (PLD).

Leonel Fernández foi Presidente da República Dominicana no período entre 1996 e 2000.

Em 2004, voltou a eleger-se Presidente, e foi reeleito em 2008 para novo mandato até 2012.

Visitou o Brasil em três ocasiões, em 2004 (como Presidente eleito), 2007 e 2011.

CARLOS MORALES TRONCOSO
Chanceler

Nasceu em 29 de setembro de 1940.

Graduou-se em Engenharia Química e Engenharia do Açúcar pela Universidade Estadual de Louisiana (EUA).

Foi Diretor do Conselho Estatal do Açúcar da República Dominicana até 1986, quando foi eleito Vice-Presidente da República Dominicana pelo Partido Reformista Social Cristão (PRSC), ao lado do Presidente Joaquín Balaguer.

Desempenhou também as funções de Embaixador junto aos Estados Unidos da América (1989-1990) e de Ministro das Relações Exteriores (1994-1996).

Em 2004, foi reconduzido ao cargo de Ministro das Relações Exteriores.

RELAÇÕES POLÍTICAS

Em função de crescente aproximação nos últimos anos, as relações entre Brasil e República Dominicana registram graus significativos de intensidade e diversificação.

Ao mesmo tempo em que é impulsionado por acordos, visitas bilaterais de alto nível e cooperação em diferentes áreas (com destaque para os planos econômico, energético e militar), o relacionamento bilateral ampara-se em determinados fundamentos: i) raízes históricas e culturais em comum; ii) dimensões relativas de ambos os países, com expressivo grau de influência regional; e iii) coincidência de valores e interesses em matéria de política externa, a exemplo da prioridade à integração regional, fortalecimento do multilateralismo, combate à pobreza e ênfase na cooperação Sul-Sul.

República Dominicana e Brasil mantêm embaixadas residentes em Brasília e São Domingos.

Desde 2003, uma série de visitas de alto nível tem refletido o significado do relacionamento bilateral: i) do lado dominicano, ressaltam-se a visita do ex-Presidente Hipólito Mejía ao Brasil (novembro de 2003) e do atual Presidente, Leonel Fernández, em junho de 2004 (participação na Cúpula do Grupo do Rio, na condição de Presidente eleito), em junho de 2007 (visita de uma semana a diferentes cidades brasileiras) e em abril de 2011 (Foro Econômico Mundial para a América Latina, no Rio de Janeiro); ii) do lado brasileiro, destaca-se o comparecimento do ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à posse do Presidente Fernández, em 2004, e visita do ex-Ministro da Defesa, Nelson Jobim, em 2010.

Evidências adicionais do dinamismo do relacionamento são encontradas no número de acordos bilaterais firmado, na cooperação mais intensa e na presença considerável de empresas brasileiras na República Dominicana. A cooperação brasileira tem importância crescente para o Governo dominicano, sobretudo nas áreas energética - contemplando iniciativas para construção de hidrelétricas e produção de etanol - e na área militar - com destaque à aquisição dominicana de oito aeronaves Super-Tucanos.

A República Dominicana e o Brasil também mantêm posições convergentes em temas da agenda multilateral, a exemplo da reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas. A ênfase normativa em temas como

fortalecimento da cooperação Sul-Sul, defesa da maior participação dos países em desenvolvimento nos foros decisórios internacionais, diversificação de parcerias comerciais e mediação de conflitos regionais são traços adicionais da política externa dominicana que beneficiam o diálogo bilateral.

I Reunião de Consultas Políticas Brasil-República Dominicana

Em 9 de junho último, realizou-se a I Reunião de Consultas Políticas Brasil - República Dominicana.

Na ocasião, as delegações brasileira e dominicana trocaram impressões e informações sobre temas bilaterais, regionais e multilaterais. Dentre os temas tratados, destacam-se: 1) Cooperação prestada ao Haiti; 2) Disposição brasileira para a cooperação na área de biocombustíveis; 3) Cooperação na área de informática, visando a encorajar o desenvolvimento de projetos conjuntos entre empresas dos dois países na área de software; 4) Relações entre República Dominicana e MERCOSUL; 6) Reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Cooperação em defesa e segurança

Em 2010, Brasil e República Dominicana trocaram visitas de alto nível na área de Defesa: em fevereiro, visitou o Brasil o então Secretário de Estado das Forças Armadas, General Peña Antonio; o então Ministro Nelson Jobim realizou visita à República Dominicana em julho. Na visita do General Peña Antonio, foi assinado Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa (atualmente em tramitação na Câmara dos Deputados).

O principal resultado alcançado na agenda bilateral foi a compra, pela República Dominicana, de oito aeronaves Super-Tucano, iniciada em 2007 e finalizada com a entrega das últimas unidades em 2010. Para viabilizar a operação, a República Dominicana recebeu financiamento do BNDES no valor total da compra (US\$ 93 milhões).

A cooperação na área de formação também se tem intensificado, com a oferta brasileira de vagas para oficiais dominicanos participarem de cursos no País.

RELAÇÕES ECONÔMICAS

Comércio

A corrente de comércio do Brasil com a República Dominicana é uma das mais significativas entre o intercâmbio com países da América Latina e Caribe.

O comércio bilateral cresceu sem interrupção entre 2002 e 2007, período em que quase dobrou (US\$211 milhões para US\$471 milhões). Em seguida ao ano recorde de 2007, o intercâmbio comercial diminuiu, sobretudo em 2009 (US\$ 293 milhões), com os efeitos da crise internacional.

Registra-se forte recuperação a partir de 2010, quando o fluxo totalizou US\$ 416,5 milhões (um aumento de 42% em relação a 2009). Em 2011 (de janeiro a setembro), a corrente de comércio somou US\$ 307,9 milhões, dos quais US\$ 293,1 milhões representaram exportações e US\$ 14,8 milhão importações.

O padrão do comércio bilateral registra superávits significativos em favor do Brasil, na medida em que as exportações brasileiras respondem por quase a totalidade do intercâmbio comercial. Em 2010, o superávit foi de US\$ 401,7 milhões. Em 2011, até setembro, foi de US\$ 278,3 milhões.

Os produtos exportados pelo Brasil são diversificados. Com a venda de Super-Tucanos pela Embraer à Força Aérea da República Dominicana, os aviões responderam pela fatia maior das exportações em 2010. Das oito aeronaves vendidas pela Embraer, dois foram entregues em dezembro de 2009, três em julho de 2010, e as restantes em outubro de 2010. Em 2011, as exportações brasileiras têm consistido principalmente em milho em grão (8%), produtos semifaturados de ferro/aço (5,8%), ladrilhos de cerâmica, vidrados, esmaltados (5,4%); enquanto as importações tiveram como principais produtos partes de aviões e de helicópteros (23,8%), bolsas para uso em colostomia e urostomia (16,8%) e interruptores de circuitos elétricos (10,5%).

Empréstimos e financiamentos oficiais

Junto ao BNDES, a República Dominicana tem 6 operações aprovadas, no montante de US\$ 566.403.492, e 14 operações concretizadas, no valor de US\$ 820.582.220, totalizando US\$ 1.386.985.712. Os principais exportadores são a Odebrecht e a Andrade Gutierrez e as operações concentram-se em projetos de infraestrutura, como hidrelétricas e corredores viários. Destaque-se, ainda, a aquisição de 8 Super Tucanos.

Quanto ao Banco do Brasil, há dívida pública no valor de US\$ 52.560,21, com vencimento final em out/201, estando todos os pagamentos em dia. Trata-se de operação da Alstom Brasil Energia e Transporte com o Instituto Nacional de Recursos Hidráulicos da República Dominicana. O Brasil presta apoio financeiro a diversos projetos de infraestrutura na República Dominicana, executados por construtoras brasileiras.

A maior parte dos recursos oficiais brasileiros para esses projetos tem a garantia do Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos (CCR), da ALADI, do qual a República Dominicana é participante. Em virtude de mitigar o risco associado às operações de exportação, o CCR tem sido fundamental para viabilizar vários financiamentos para projetos de infraestrutura de alto valor no país caribenho.

Investimentos

Registra-se forte presença de construtoras brasileiras na República Dominicana, atuando em empreendimentos que se beneficiam dos financiamentos do BNDES.

Também há oportunidades para outros investimentos brasileiros (sobretudo pequenas e médias empresas) na República Dominicana, em função de fatores como acesso privilegiado a terceiros mercados (o país firmou acordos de livre comércio com Estados Unidos e outras regiões).

A seguir estão listadas as empresas brasileiras com presença no país:

i) Odebrecht

Presente há mais de sete anos na República Dominicana, executa diversas obras de grande envergadura, com destaque para projetos de aquedutos e hidrelétricas.

ii) Andrade Gutierrez

Formou com a Odebrecht um consórcio responsável pela construção do Aqueduto da Linha Noroeste e pelo Projeto Ampliação do Aqueduto da Linha Noroeste.

iii) Queiroz Galvão

Formou consórcio, com a Andrade Gutierrez, com vistas à construção da Hidrelétrica de Artibonito, projeto ainda em definição.

iv) AmBev

Atua na área de bebidas, produzindo as marcas de cerveja Brahma e Quilmes. Instalou moderna fábrica no país, com superfície de 60 mil metros quadrados e investimento de US\$ 100 milhões.

v) Gerdau

Em 2007, adquiriu 49% das ações da empresa dominicana “Industrias Nacionales, C. por A.” – INCA, a maior companhia de aços do Caribe e América Central.

vi) Paquetá

A indústria de calçados Paquetá, maior fabricante de calçados femininos da América Latina, instalou-se recentemente no país.

Têm-se realizado missões empresariais entre Brasil e República Dominicana. Em março foi realizada missão empresarial a São Domingos (28 a 29 de março), organizada pela APEX e pelo APLA (Arranjo Produtivo Local do Alcool). Contou com a participação de representantes de 50 empresas brasileiras (sobretudo do setor sucroalcooleiro, além dos setores de casa e construção, máquinas e equipamentos, alimentos, produtos médicos e automotivos).

Houve nova visita da delegação da APEX (entre 29 de julho e 3 de agosto corrente) à República Dominicana, visando a buscar informações detalhadas sobre as vantagens do país para investimentos privados brasileiros, especificamente nos setores têxtil, de calçados e de couro.

Turismo

O Governo dominicano tem demonstrado grande interesse na celebração de um futuro acordo de cooperação com o Brasil na área de turismo.

Em 2011, o Brasil participou das feiras Expo-Ferretera Internacional (setor de ferragens e construção civil), em São Domingos (9 a 12 junho) e da EXPO CIBAO (multissetorial), em Santiago (14 a 18 de setembro).

A empresa Gol realiza operações regulares para a República Dominicana e tem parcerias com operadoras de turismo, relativas àquele destino.

RELAÇÕES DE COOPERAÇÃO

Cooperação técnica

O Programa de Cooperação Técnica Brasil - República Dominicana tem como marco legal o Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Brasil e a República Dominicana, celebrado em 6 de fevereiro de 2006 e promulgado pelo Congresso brasileiro por meio do Decreto Legislativo 228, de 3 de setembro de 2008.

Desde a entrada em vigor desse acordo, foram realizadas duas missões de detalhamento de Projetos de Cooperação Técnica ao país, chefiadas pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC), em atenção a demandas apresentadas pelo Governo dominicano.

O Presidente do IBGE, Eduardo Ferreira Nunes, realizou visita a São Domingos no mês de agosto, para discutir possibilidades de cooperação entre a instituição brasileira e a Oficina Nacional de Estatística (ONE).

No âmbito do Programa de Cooperação Técnica bilateral encontram-se em execução onze projetos. Sete dos projetos resultaram de missão de detalhamento de projetos, ocorrida em São Domingos em fevereiro de 2010, e outros quatro resultaram da segunda missão de detalhamento de projetos, realizada em São em maio de 2010.

Os projetos contemplam as seguintes áreas:

1) Apoio à implantação de sistema de metrologia e avaliação da conformidade na república dominicana

Instituições executoras: Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e qualidade industrial (Inmetro); Dirección General de Normas y Sistemas de Calidad (DIGENOR)

2) Apoio à Autoridade Sanitária dominicana nas áreas de registro de medicamentos, farmacovigilância e, inspeções sanitárias

Instituições executoras: Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA); Secretaría de Estado de Salud Pública y Asistencia Social

3) Capacitação dos gestores municipais de Bajos de Haina na estruturação e gestão de seus sistemas e serviços de limpeza pública

Instituições executoras: Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental de São Paulo (CETESB); Ayuntamiento De Bajos De Haina

4) Capacitação Conjunta De Técnicos Para Implantação E Desenvolvimento De Ações De Defesa Civil (Prevenção, Preparação, Resposta e Reconstrução)

Instituições executoras: Secretaria Nacional De Defesa Civil - Sedec/Ministério da Integração; Comisión Nacional de Emergencias

5) Fortalecimento da Rastreabilidade genética e produção bovina de carne e leite

Instituições executoras: Emater – DF; Ministério da Agricultura - Departamento de Gado

6) Capacitação em Manejo de Controle da Mosca da Fruta

Instituições executoras: Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater - DF); Ministério da Agricultura - Departamento de Sanidade Vegetal

7) Plano de Manejo de Uso e Ocupação da Bacia do Rio Yaque do Norte para a Criação do Parque Linear do Arroyo Gurabo

Instituições executoras: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC); Ministerio de Medio Ambiente y Recursos Naturales y Asociación para el Desarrollo (APEDI)

8) Apoio a implementação do Banco de Leite Humano na República Dominicana

Instituições executoras: Ministério da Saúde - Fundação Oswaldo Cruz / Instituto Fernandes Figueira; Secretaria de Salud Salud Publica y Asistencia Social - Subsecretaria de Estado de Salud Colectiva - Dirección Materno Infantil y Adolescente (SESPAS) - Hospital Maternidad Nuestra Señora de la Altagracia del Distrito Nacional

9) Apoio à implementação do Centro de Atenção Presencial para o Cidadão

Instituições executoras: Secretaria de Administração do Governo da Bahia; Oficina Presidencial de Tecnologías de la Información y Comunicación (OPTIC)

10) Fortalecimento do Sistema Público de Emprego da República Dominicana

Instituições executoras: Secretaria de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Governo do Estado da Bahia; Ministério do Trabalho

11) Eficiência Energética em Edificações Públicas e Comerciais

Instituições executoras: Ministério de Minas e Energia (MME); Comissão Nacional de Energia.

Cooperação educacional e cultural

O instrumento fundamental em matéria de cooperação educacional e cultural entre Brasil e República Dominicana consiste no Convênio Cultural, firmado em 1942.

O Presidente Leonel Fernández demonstra interesse em aprofundar a cooperação com instituições universitárias brasileiras, para intercâmbio de pesquisadores. A República Dominicana faz parte dos Programas Estudantes – Convênio de Graduação e de Pós-Graduação (PEC-G e PEC-PG) do Brasil.

Destaca-se a assinatura, no mês de março, do Memorando de Entendimento entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Ministério de Educação Superior, Ciência e Tecnologia (MESCyT). O referido documento tem por objetivo estabelecer mecanismos de cooperação acadêmica bilateral em matéria de educação superior, bem como de cooperação científica, tecnológica e de inovação, nas modalidades de formação de estudantes de graduação e de pós-graduação, de mobilidade acadêmica de curta duração, de pesquisas conjuntas, de criação de redes acadêmicas, de publicação e divulgação de conhecimentos e de inovação tecnológica.

No plano cultural, destacam-se os dois anos de funcionamento do Centro Cultural Brasil - República Dominicana, fundado em abril de 2009. O Centro promove o ensino de língua portuguesa (atende atualmente 270 alunos de português) e sedia eventos como shows musicais brasileiros.

Cooperação em energias renováveis

A República Dominicana apresenta boas perspectivas para a produção de biocombustíveis, especialmente de etanol. Por já contar com experiência e tecnologia incorporadas na produção de cana-de-açúcar, o país detém condições para converter-se em produtor e exportador do produto.

No âmbito da vertente de cooperação trilateral no Memorando de Entendimento Brasil-EUA para Avançar a Cooperação em Biocombustíveis, por exemplo, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) realizou estudo de viabilidade para produção de biocombustíveis, cujos resultados foram apresentados ao Governo

do país em 2008. Recomendou-se a construção de Destilaria de etanol em San Pedro de Macoris (com capacidade de moer 2 milhões de toneladas de cana e de produzir 160 milhões de litros de etanol por ano); Banco de Germoplasma para Novas Variedades de Cana-de-Açúcar; projeto de Biomassa de Eucalipto Adensado e Projeto Piloto de Pesquisa de Jatropha. A segunda fase do estudo consiste em detalhar os projetos identificados na primeira etapa, de modo a atrair investidores públicos ou privados interessados em investir no setor.

O Governo brasileiro tem promovido diferentes eventos para divulgar, na República Dominicana, os benefícios sociais, econômicos e ambientais advindos da produção e do uso de biocombustíveis: i) a participação de empresários brasileiros (Arranjo Produtivo Local de Piracicaba-SP) no Fórum Empresarial de Energia Limpa 2011, realizado em São Domingos, em 16 e 17 de fevereiro; ii) Seminário “Bioenergia – Tecnologia para a Agroindústria Produtora e Processadora da Cana-de-Açúcar”, promovido pelo APLA e pela APEX em São Domingos nos dias 28 e 29 de março.

ASSUNTOS CONSULARES

A comunidade brasileira residente na República Dominicana, composta sobretudo de funcionários de empresas brasileiras (como Odebrecht, Andrade Gutierrez, Queiroz Galvão e AmBev), missionários e cônjuges de cidadãos dominicanos, conta com cerca de 500 membros. A comunidade concentra-se na capital, São Domingos. Há, ademais, um Consulado Honorário na região de Santiago de los Caballeros.

POLÍTICA INTERNA

Estrutura

A República Dominicana é uma democracia presidencialista. O Poder Legislativo é bicameral, com Câmara dos Deputados e Senado da República. A primeira abriga 178 parlamentares, enquanto o Senado tem 32 assentos. O Presidente e os legisladores são eleitos por voto direto e o Presidente nomeia seus ministros e o chefe das Forças Armadas.

A política interna centra-se na disputa entre o partido do governo, o Partido da Liberação Dominicana (PLD) e o principal partido de oposição, o Partido Revolucionário Dominicano (PRD), cujo líder é Hipólito Mejía, ex-Presidente do país (2000-2004). O terceiro partido de maior expressão é o Partido Reformista Social Cristão (PRSC), aliado do PLD e liderado pelo Chanceler Carlos Morales Troncoso.

Desenvolvimentos recentes

A política interna na República Dominicana caracteriza-se, no presente momento, pela campanha às eleições presidenciais, marcadas para maio de 2012. Os principais candidatos são o governista Danilo Medina, do PLD, e o oposicionista Hipólito Mejía, do PRD. As pesquisas eleitorais têm mostrado ligeira vantagem de Hipólito Mejía.

Nos anos recentes, a política interna da República Dominicana tem-se caracterizado pelos seguintes elementos: i) predomínio do Partido da Liberação Dominicana (PLD), que conquistou expressiva vitória nas eleições parlamentares e municipais de 2010 – como resultado, o partido do Governo controlará o Parlamento até o ano de 2016, quando as eleições presidenciais e legislativas serão simultâneas; ii) queda da popularidade do Presidente Leonel Fernández, eleito em 2008 para seu segundo mandato consecutivo (e terceiro como Presidente do país); iii) destaque de temas negativos (crise energética, desemprego, corrupção, déficit público) na agenda política.

A Primeira Dama Margarita Fernández de Cedeño foi escolhida, no dia 2 de novembro corrente, para compor, como candidata à vice-presidência, a chapa oficialista no pleito de 20 de maio de 2012.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa da República Dominicana tem-se caracterizado por ênfase em parcerias tradicionais (Estados Unidos, Europa), construção de novas parcerias (Brasil, Índia, Venezuela) e busca de protagonismo regional, com participação na mediação de crises em países latino-americanos.

Os Estados Unidos constituem parceria fundamental da República Dominicana, nos âmbitos político e econômico, o que não impede discordâncias e atritos pontuais. A agenda bilateral tem como temas principais segurança e combate ao narcotráfico, bem como promoção comercial e investimentos no âmbito do Acordo de Livre Comércio República Dominicana - América Central (DR-CAFTA). A República Dominicana sediou, em maio de 2011, reunião de iniciativa norte-americana “Caminhos para a Prosperidade”, com a presença da Secretária de Estado Hillary Clinton.

Em 2008, o país firmou Acordo de Parceria Econômica com a União Europeia.

Desde o terremoto de janeiro de 2010, observa-se maior engajamento dominicano em prol da aproximação com o Haiti, o qual se traduz em assistência humanitária e protagonismo nos esforços internacionais em apoio à reconstrução. A presença de contingente expressivo de imigrantes de origem haitiana (estimados em mais de 1 milhão) apresenta sensibilidade política interna. Os Presidentes Michel Martelly e Leonel Fernández reuniram-se em São Domingos (6 de maio, 2 de agosto) e em Porto Príncipe (posse de Martelly, em 14 de maio).

As relações da República Dominicana com a Venezuela são densas, nos planos de cooperação energética, comércio e diálogo político. Desde setembro de 2005 a República Dominicana integra a iniciativa Petrocaribe.

A República Dominicana ainda não mantém relações diplomáticas com a China, embora tenha aberto Escritório de Promoção Turística naquele país (setembro de 2010) e tenha participado da “Expo Xangai 2010”.

No plano multilateral, a República Dominicana sedou o V Foro de Competitividade das Américas (FCA), realizado entre 5 e 7 de setembro. Na oportunidade, foram discutidos temas sobre inovação em serviços, educação, energia renovável, clima de negócios e facilitação comercial.

Ainda no âmbito multilateral, o Presidente Leonel Fernández tem-se empenhado em promover debate internacional sobre mecanismos de controle que evitem a especulação nos preços de alimentos e petróleo nos mercados financeiros internacionais. Em seu discurso na Assembleia Geral da ONU, em setembro último, o Presidente Fernández salientou que as altas dos preços dos alimentos e do petróleo teriam resultado em aumento da incidência da fome no mundo e criticou a especulação financeira no mercado internacional de commodities, defendendo o estabelecimento de medidas regulatórias para garantir transparência e estabilidade nos preços.

ECONOMIA

Estrutura

A atividade econômica da República Dominicana é relativamente diversificada, com predomínio do setor terciário. Em 2010, os serviços respondiam por 54% da economia, indústria por 26% e agricultura por 8% por cento.

O setor industrial divide-se em indústria local e zona franca. A primeira produz majoritariamente bens de consumo, enquanto a zona franca exporta vestuário, charutos, eletrônicos, fármacos. Na mineração, o principal produto exportado pelo país é o níquel. No ramo dos serviços, o turismo é a principal origem de divisas internacionais, e um dos setores que mais empregam na economia do país. Os principais produtos agrícolas do país são o açúcar, o cacau e o tabaco. A produção de açúcar vem declinando desde os anos 1980.

Desenvolvimentos recentes

A economia dominicana voltou a apresentar taxas elevadas de crescimento a partir de 2004-2005, com o êxito de políticas de combate à crise econômica. A dimensão do PIB dominicano mais do que duplicou nos últimos seis anos. Em 2010, a economia dominicana cresceu 7,8%.

Apesar do bom desempenho, a economia dominicana apresenta dificuldades em matéria de setor energético, déficit em conta corrente (importação de petróleo) e déficit público. Apesar de o crescimento econômico ter tido impactos positivos sobre a geração de empregos e a redução da miséria, a taxa de desemprego permanece alta (14,1%).

Em novembro de 2009, o Presidente Fernández celebrou o segundo acordo “*stand-by*” com o FMI durante seu governo. O acordo, que prevê a liberação de US\$ 1,7 bilhão até o final de 2012, tem como objetivo principal estimular a recuperação da economia local por meio de medidas anticíclicas, sem prejudicar a estabilidade macroeconômica.

Estimativas internacionais indicam que a economia da República Dominicana permanecerá crescendo nos próximos anos, embora possivelmente a ritmo mais lento. Estima-se que o crescimento do PIB no quadriênio 2011-2015 será de 4,8%, em média, abaixo do índice médio de 6,8% registrado em 2006-2010.

ANEXOS

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1911: Criado Consulado residente do Brasil na República Dominicana, com sede em São Domingos (Decreto 58.771).

1940: Estabelecida uma Legação na República Dominicana, com sede em Ciudad Trujillo (Decreto 5737).

1943: Criação da Embaixada brasileira residente na República Dominicana, com a elevação, pelo Decreto 12543, da legação em Ciudad Trujillo à categoria de Embaixada.

1955: Na condição de Presidente eleito, Juscelino Kubitschek visita a São Domingos, em viagem a caminho dos EUA.

2002: O Presidente Fernando Henrique Cardoso visita a República Dominicana, por ocasião da Cúpula Ibero-Americana, que ocorreu na cidade de Bávaro.

2002: O Presidente Lula visita a República Dominicana em agosto, para participar da Cerimônia de Posse de Leonel Fernández.

2004: Na condição de Presidente Eleito, Leonel Fernández visita o Brasil, em junho.

2007: Presidente Leonel Fernández realiza visita a cidades brasileiras, no mês de junho.

2011: Presidente Leonel Fernández visita o Brasil, para participar do Foro Econômico Mundial para a América Latina (Rio de Janeiro).

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1492: Cristóvão Colombo chegou à ilha, chamada de Quisqueya pelos índios nativos, e estabeleceu uma colônia na costa atlântica

1570 - 1630: A ilha se tornou uma das maiores produtoras de açúcar das Américas

1697: O lado ocidental da Ilha de Hispaniola (atual Haiti) foi cedido à França. Um século depois, toda a ilha passou ao controle francês

1814: a Espanha retomou o lado oriental

1821: José Nuñez de Cáceres proclamou a independência do país, denominado Estado Independente do Haiti Espanhol

1822 - 1844: Tropas haitianas ocuparam o território

1844: Juan Pablo Duarte e Pedro Santana lideraram a libertação da nação

1861: O país voltou a ser anexado à Espanha e reconquistou a independência quatro anos depois

1916 - 1924: Período da ocupação estadunidense

1930: O General Rafael Leónidas Trujillo assumiu o poder

1961: Falecimento do General Rafael Leónidas Trujillo ,

1962: Primeiras eleições livres desde 1914. O reformista Juan Bosch, do Partido Revolucionário, foi eleito presidente

1962: Após sete meses no cargo, Bosch foi deposto por golpe militar

1965: Guerra civil derrubou os golpistas

1966: Joaquín Balaguer, que assumira interinamente a Presidência depois da morte de Trujillo, elegeu-se pelo Partido Reformista Social-Cristão

1970: Reeleição de Joaquín Balaguer

1974: Terceira eleição de Joaquín Balaguer

1982: Jorge Blanco foi eleito em meio a grave crise econômica, causada pela queda internacional do preço do açúcar

1990 – 1998: O país sofreu grave crise no suprimento de energia elétrica

1996: Leonel Fernández, do Partido de Libertação Dominicana, foi eleito Presidente
1999: O governo iniciou a privatização da empresa de eletricidade
2000: Após quatro anos de intensas negociações, assinou o acordo de livre comércio com a Caricom
2007: O país foi duramente atingido pelo furacão Noel
2008: Leonel Fernández foi reeleito Presidente da República
2010: Partido da Liberação Dominicana (PLD) obteve expressiva vitória, fortalecendo o Presidente Leonel Fernández

ATOS BILATERAIS

Título	Data de Celebração	Data do Decreto Legislativo	Entrada em vigor	Promulgação	
				Decreto	Data
Convenção de Arbitramento.	29/04/1910	31/12/1910	31/03/1913	10244	28/05/1913
Convênio de Cooperação Cultural	09/12/1942	12/02/1943	17/06/1943	12950	20/07/1943
Convênio para Permuta de Livros e Publicações.	09/04/1945	25/04/1945	26/12/1945	19898	07/11/1945
Acordo de Cooperação Técnica, Científica e Tecnológica	08/02/1985	24/11/1987	30/09/1988	97380	22/12/1989
Acordo sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico	18/05/1995	23/10/1996	09/02/1998	2514	12/03/1998
Tratado de Extradicação	17/11/2003	13/07/2006	25/11/2008	6738	12/01/2009
Acordo Básico de Cooperação Técnica	06/02/2006	03/09/2008	15/10/2008	7104	10/02/2010
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Dominicana sobre Cooperação em Matéria de Defesa	02/02/2010	Em tramitação na Câmara dos Deputados (PDC 313/2011)			

DADOS BÁSICOS E INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2006	2007	2008	2009	2010 ⁽¹⁾
População (em milhões de habitantes) ⁽²⁾	9,1	9,2	9,3	9,5	9,5
Densidade demográfica (hab/Km²)	187,6	189,6	191,7	195,8	195,8
PIB Nominal (US\$ bilhões)	35,7	41,0	45,5	46,6	51,6
Crescimento real do PIB (%)	10,7	8,5	5,3	3,5	6,4
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%)	5,0	8,9	4,5	5,8	6,2
Reservas internacionais (US\$ milhões)	2.127	2.562	2.288	2.905	2.705
Dívida Externa Total (US\$ bilhões) ⁽³⁾	8,8	10,4	10,5	11,3	13,4
Câmbio (Ps / US\$)	33,80	34,34	35,46	36,21	37,42

Elaborado pelo MRE/DPD/C - Divisão de Informação Comercial, com base nos dados de The Economist Intelligence Unit, Country Report February 2011.

(1) 2007, 2008 e 2009: estimativa EIU.

(2) 2007 e 2009: estimativas EIU.

(3) 2009 e estimativa.

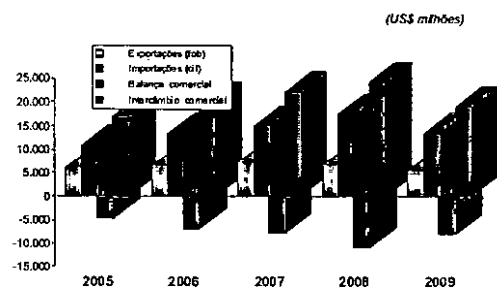
COMÉRCIO EXTERIOR ⁽¹⁾ (US\$ milhões)	2005	2006	2007	2008	2009	2010 ⁽²⁾
Exportações (fob)	6.145	6.610	7.161	6.749	5.520	4.656
Importações (cif)	10.859	13.394	14.957	17.593	13.486	11.220
Balança comercial	-4.714	-6.784	-7.796	-10.844	-7.966	-6.564
Intercâmbio comercial	17.004	20.004	22.118	24.342	19.006	15.876

Elaborado pelo MRE/DPD/C - Divisão de Informação Comercial, com base em dados de FAI - Direction of Trade Statistics, March 2011/2010.

(1) Os dados não coincidem, necessariamente, com aqueles apresentados no Balanço de Pagamentos e no razão das diferentes metodologias de venda (fob e cif) e das diferentes metodologias de cálculo.

(2) Janeiro-estímulo.

(3) Última posição disponível em 11/03/2011.



DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total	2010 ⁽¹⁾⁽²⁾	% no total
EXPORTAÇÕES (fob)								
Estados Unidos	4.317	60,3%	3.875	57,4%	3.292	59,6%	2.563	55,1%
Haiti	552	7,7%	625	9,3%	705	12,8%	553	11,9%
Países Baixos	409	5,7%	195	2,9%	119	2,2%	119	2,6%
Bélgica	140	1,9%	173	2,6%	100	1,8%	158	3,4%
Espanha	103	1,4%	178	2,6%	95	1,7%	101	2,2%
China	191	2,7%	110	1,6%	93	1,7%	90	1,9%
Reino Unido	84	1,2%	72	1,1%	91	1,6%	126	2,7%
Alemanha	59	0,8%	55	0,8%	58	1,1%	52	1,1%
Jamaica	32	0,4%	65	1,0%	46	0,8%	36	0,8%
Honduras	39	0,6%	37	0,5%	34	0,6%	27	0,6%
Brasil	3	0,0%	14	0,2%	13	0,2%	10	0,2%
SUBTOTAL	5.928	82,8%	5.399	80,0%	4.647	84,2%	3.837	82,4%
DEMAIS PAÍSES	1.233	17,2%	1.350	20,0%	873	15,8%	819	17,6%
TOTAL GERAL	7.161	100,0%	6.749	100,0%	5.520	100,0%	4.656	100,0%
IMPORTAÇÕES (cif)								
Estados Unidos	6.492	43,4%	6.890	39,2%	5.511	40,9%	5.240	46,7%
Venezuela	844	5,6%	1.369	7,8%	877	6,5%	754	6,7%
China	893	6,0%	947	5,4%	630	4,7%	462	4,1%
Colômbia	704	4,7%	882	5,0%	615	4,6%	451	4,0%
Brasil	399	2,7%	457	2,6%	327	2,4%	293	2,6%
Espanha	369	2,5%	460	2,6%	287	2,1%	246	2,2%
Alemanha	220	1,5%	254	1,4%	270	2,0%	137	1,2%
Argentina	182	1,2%	170	1,0%	209	1,6%	153	1,4%
Trinidad e Tobago	367	2,5%	391	2,2%	207	1,5%	151	1,4%
Costa Rica	174	1,2%	233	1,3%	198	1,5%	145	1,3%
Japão	425	2,8%	370	2,1%	188	1,4%	6	0,1%
Antilhas Holandesas	188	1,3%	408	2,3%	188	1,4%	138	1,2%
Itália	151	1,0%	190	1,1%	183	1,4%	143	1,3%
SUBTOTAL	11.408	76,3%	13.020	74,0%	9.691	71,9%	8.321	74,2%
DEMAIS PAÍSES	3.549	23,7%	4.573	26,0%	3.795	28,1%	2.699	25,8%
TOTAL GERAL	14.957	100,0%	17.593	100,0%	13.486	100,0%	11.220	100,0%

Elaborado pelo MRODOP/DOC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, March 2011.
 Pelos dados em ordem decrescente, tendo como base os valores apurados em 2009.

(1) Jeneiro-Setembro

(2) Última apuração disponível em 11/03/2011.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2 0 0 9	Part % no total
EXPORTAÇÕES (US\$ milhões)		
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	646	13,8%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	469	10,0%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	372	7,9%
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	351	7,5%
Plásticos e suas obras	317	6,8%
Algodão	283	6,0%
Pérolas, pedras preciosas, semipreciosas	237	5,1%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes e suas partes	156	3,3%
Cacau e suas preparações	155	3,3%
Frutas, cascas de cítricos e de melões	149	3,2%
Ferro fundido, ferro e aço	143	3,0%
Papel e cartão, obras de pasta de celulose	142	3,0%
Vestuário e seus acessórios, de malha	136	2,9%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	120	2,6%
Açúcares e produtos de confeitaria	106	2,3%
Subtotal	3.782	80,6%
Demais Produtos	911	19,4%
Total Geral	4.693	100,0%

Elaborado pelo MRE/DP/PR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados da UNCTAD/ITC/Trade map.

Divergências nos dados são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

última posição em 11/03/2011.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2 0 0 9	Part % no total
IMPORTAÇÕES (US\$ milhões)		
Combustíveis, óleos e ceras minerais	2.523	20,9%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, suas partes	1.111	9,2%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	940	7,8%
Plásticos e suas obras	727	6,0%
Veículos automóveis, tratores, suas partes e acessórios	614	5,1%
Produtos farmacêuticos	388	3,2%
Papel e cartão; obras de pasta celulósica	358	3,0%
Ferro fundido, ferro e aço	311	2,6%
Cereais	310	2,6%
Algodão	289	2,4%
Pérolas, pedras preciosas, semipreciosas	265	2,2%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	234	1,9%
Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais	173	1,4%
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	172	1,4%
Sementes e frutos oleaginosos, grãos	169	1,4%
Fibras sintéticas e artificiais descontinuas	166	1,4%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	151	1,3%
Lã, pelos finos ou grosseiros, tecidos de crina	145	1,2%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	137	1,1%
Subtotal	9.183	76,2%
Demais Produtos	2.871	23,8%
Total Geral	12.054	100,0%

Elaborado pelo MRE/DP/PR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados da UNCTAD/ITC/Trade map.

Divergências nos dados são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

última posição em 11/03/2011.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - REP. DOMINICANA ⁽¹⁾		2006	2007	2008	2009	2010
	(US\$ mil, fob)					
Exportações		365.922	458.994	383.644	282.590	401.754
Varição em relação ao ano anterior		9,6%	25,4%	-16,4%	-26,3%	42,2%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para o CARIBE		9,6%	10,9%	5,5%	5,6%	8,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%
Importações		4.290	12.784	21.841	10.841	14.823
Varição em relação ao ano anterior		74,9%	198,0%	70,8%	-50,4%	36,7%
Part. (%) no total das importações brasileiras do CARIBE		1,0%	1,8%	2,3%	2,1%	2,9%
Part. (%) no total das importações brasileiras		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Intercâmbio comercial		370.212	471.778	405.485	293.431	416.577
Varição em relação ao ano anterior		10,1%	27,4%	-14,1%	-27,6%	42,0%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-CARIBE		8,7%	9,6%	5,1%	5,3%	7,5%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%
Balança comercial		361.632	446.210	361.803	271.749	386.931

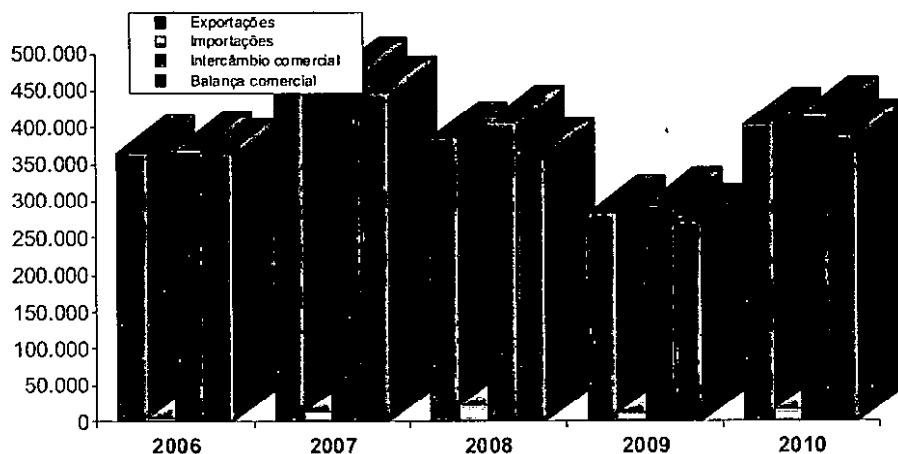
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferenças metodológicas de apuração.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-REP. DOMINICANA			2010	2011
	(US\$ mil, fob)		(fev)	(fev)
Exportações			43.696	54.794
Varição em relação ao mesmo período do ano anterior			7,8%	25,4%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para o CARIBE			4,9%	6,3%
Part. (%) no total das exportações brasileiras			0,2%	0,2%
Importações			1.371	4.805
Varição em relação ao mesmo período do ano anterior			-88,8%	235,9%
Part. (%) no total das importações brasileiras do CARIBE			2,0%	5,4%
Part. (%) no total das importações brasileiras			0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial			45.067	59.399
Varição em relação ao mesmo período do ano anterior			-14,5%	31,8%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-CARIBE			4,6%	6,2%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro			0,1%	0,1%
Balança Comercial			42.325	50.189

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

(US\$ mil)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

COMPOSIÇÃO DO INTERC.COMERCIAL BRASIL - REP. DOMINICANA		2 0 0 8	%	2 0 0 9	%	2 0 1 0	%
(US\$ mil - fob)			no total		no total		no total
EXPORTAÇÕES (por principais produtos e grupos de produtos)							
Aeronaves e outros aparelhos aéreos	0	0,0%	19.079	8,8%	56.688	14,1%	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, suas partes	46.313	12,1%	24.807	8,8%	36.678	9,1%	
Papel e cartão, obras de pasta de celulose, de papel, etc	36.916	9,6%	23.272	8,2%	31.709	7,9%	
Cadeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	34.075	8,9%	29.979	10,6%	31.697	7,9%	
Cereais	1	0,0%	2.346	0,8%	31.142	7,8%	
Veículos automotores, tratores, suas partes e acessórios	29.290	7,6%	17.176	6,1%	24.223	6,0%	
Ferro fundido, ferro e aço	71.387	18,6%	18.044	6,4%	22.426	5,6%	
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	31.789	8,3%	12.877	4,6%	18.939	4,2%	
Produtos cerâmicos	10.766	2,8%	18.493	5,8%	16.374	4,1%	
Obras de ferro fundido, ferro e aço	10.504	2,7%	8.569	2,3%	15.829	3,9%	
Produtos químicos orgânicos	7.564	2,0%	11.626	4,1%	13.283	3,3%	
Plásticos e suas obras	9.306	2,4%	5.918	2,1%	10.450	2,6%	
Açúcares e produtos da confeitaria	14.015	3,7%	7.943	2,8%	8.170	2,0%	
Calçados, botinas e artefatos semelhantes, e suas partes	7.609	2,0%	4.918	1,7%	7.354	1,8%	
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares	210	0,1%	13.530	4,8%	6.028	1,5%	
Pelos, exceto a peleteria (pelos com pelo) e couros	4.935	1,3%	4.147	1,5%	5.787	1,4%	
Borracha e suas obras	5.069	1,3%	3.975	1,4%	5.470	1,4%	
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	3.354	0,9%	2.954	1,0%	5.131	1,3%	
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	4.348	1,1%	3.848	1,4%	4.363	1,1%	
Preparações alimentícias diversas	2.470	0,6%	3.135	1,1%	4.236	1,1%	
Produtos farmacêuticos	3.968	1,0%	3.411	1,2%	3.857	1,0%	
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	5.459	1,4%	5.673	2,0%	3.802	0,9%	
Produtos químicos inorgânicos	1.158	0,3%	1.763	0,6%	2.458	0,6%	
Ferramentas, artefatos de cutelaria, de metais comuns	3.740	1,0%	3.971	1,4%	2.452	0,6%	
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica	2.202	0,6%	1.795	0,6%	2.079	0,5%	
Produtos diversos das indústrias químicas	1.235	0,3%	843	0,3%	1.933	0,5%	
Subtotal	347.683	90,6%	250.089	88,5%	370.558	92,2%	
Demais Produtos	35.961	9,4%	32.501	11,5%	31.196	7,8%	
TOTAL GERAL	383.644	100,0%	282.590	100,0%	401.754	100,0%	

Elaborado pelo ARI/DPNDIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MEXOSCEX/República.
Cruza de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010

Aviso nº 74 - C. Civil.

Em 14 de fevereiro de 2012.

A Sua Excelência o Senhor
Senador CÍCERO LUCENA
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOSÉ MARCUS VINICIUS DE SOUSA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Dominicana.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 17/02/2012.